

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

EMILY SUELEN GONÇALVES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR COM
ALUNOS DISLÉXICOS**

Itatiba
2020

EMILY SUELEN GONÇALVES DE LIMA – RA: 002201701466

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR COM
ALUNOS DISLÉXICOS**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade São
Francisco, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Moretto

Itatiba
2020

EMILY SUELEN GONÇALVES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR COM
ALUNOS DISLÉXICOS**

Monografia de trabalho de conclusão de curso aprovado para graduação em Pedagogia em 26/11/2020 da Universidade São Francisco, como requisito parcial de obtenção de título em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Milena Moretto (Orientadora)

Universidade São Francisco

Prof.^a Renata Bernardo (Examinadora)

Universidade São Francisco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pelo dom da vida e à minha família, por acreditar em mim sempre! E a todo o corpo docente do curso de Pedagogia - USF, por todos os ensinamentos, vocês foram parte fundamental desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que Ele me concedeu e por me proporcionar perseverança durante esse tempo.

Agradeço aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação.

Agradeço ao meu noivo que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de pesquisa, pela minha Professora Dr.^a Milena Moretto, orientadora do meu trabalho. Obrigada pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. As suas indicações e aprendizados fizeram toda a diferença.

Por último, quero agradecer também à Universidade São Francisco e todo o seu corpo docente que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade e excelência.

*“A cultura forma sábios; a educação,
homens”*

Louis Bonald

LIMA, Emily Suelen Gonçalves de. **A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) 2020. 47 p. São Francisco Universidade, Itatiba / SP.

RESUMO

A escola é, hoje, o ambiente responsável por desenvolver uma aprendizagem que garanta as habilidades de leitura e escrita necessárias para a inserção na sociedade. Por isso, nesse espaço, é comum professores observarem o aparecimento de transtornos específicos da aprendizagem, como a dislexia, transtorno ligado estritamente à dificuldade no desenvolvimento da leitura e conseqüentemente, da escrita. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender como o professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno disléxico. Tem ainda como objetivos específicos: 1) Fazer um levantamento do que tem sido produzido em relação ao trabalho do professor com alunos disléxicos nos últimos cinco anos; 2) Fazer um levantamento das intervenções que são possíveis para possibilitar o desenvolvimento. Para isso, será realizado um estado da arte dos últimos cinco anos na plataforma de dissertações e teses da CAPES para buscarmos responder a nossa questão de investigação: quais são os procedimentos adotados pelos professores que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno com dislexia? Os resultados revelaram que professor possui um papel fundamental para que aluno disléxico tenha um bom desenvolvimento de suas potencialidades, através da sua interação, mediação e intervenção. Mesmo havendo desconhecimento do distúrbio por parte dos educadores, carência de informações sobre a dislexia no espaço educacional e, principalmente na formação docente, muitos professores tentam adaptar estratégias de ensino diferenciadas demonstrando preocupação com o fazer pedagógico adequado às necessidades dos seus alunos.

Palavras-chave: Dislexia. Intervenção. Trabalho do Professor.

LIMA, Emily Suelen Gonçalves de. **An importance of the teacher's work with dyslex students.** Completion of course work (University graduate) 2020. 47 p. São Francisco University, Itatiba / SP.

ABSTRACT

Today, the school is the environment responsible for developing learning that guarantees the reading and writing skills necessary for insertion in society. Therefore, in this space, it is common for teachers to observe the appearance of specific learning disorders, such as dyslexia, a disorder strictly linked to the difficulty in developing reading and, consequently, writing. Given this context, this project aims to understand how the teacher can contribute to the development of dyslexic students. It also has the following specific objectives: 1) To make a survey of what has been produced in relation to the teacher's work with dyslexic students in the last five years; 2) Make a survey of the activities that are possible to enable development. To this end, a state of the art of the last four years will be carried out on the CAPES dissertation and thesis platform to seek to answer our research question: what are the procedures adopted by teachers that can contribute to the development of students with dyslexia? The results revealed that the teacher has a fundamental role for the dyslexic student to have a good development of their potential, through interaction, mediation and intervention. Even though educators are unaware of the disorder, lack of information on dyslexia in the educational space and especially in teacher training, many teachers try to adapt to differentiated teaching showing concern with doing pedagogical work appropriate to the needs of their students.

Keywords: Dyslexia. Intervention. Teacher Work.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E DE MINHA FORMAÇÃO	11
2. VIGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	16
2.1. Vigotsky: breve história pessoal e intelectual e suas contribuições à psicologia	16
2.2. A perspectiva histórico-cultural	17
2.3. A perspectiva histórico-cultural para a educação especial.....	23
3. CONCEITUANDO A DISLEXIA	26
3.1. A dislexia a partir de uma perspectiva clínica	26
3.2. A escola e o olhar para dislexia: a perspectiva histórico-cultural e o foco nas possibilidades.....	28
3.3. As contribuições da intervenção no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita das crianças disléxicas	29
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4.1. A abordagem da pesquisa	31
4.2. Os objetivos da pesquisa	32
4.3. O contexto da pesquisa	32
4.4. O estado da arte como procedimento de pesquisa.....	33
5. O SABER FAZER DOCENTE: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO.....	38
5.1. Levantamentos dos estudos sobre o professor e a dislexia.....	38
5.2. Pesquisas referências: Estratégias recomendadas aos professores e o impacto da formação docente.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

A dislexia consiste em um distúrbio específico de leitura, caracterizado por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, o que compromete a aprendizagem e o desempenho do aluno na escola. Os sinais de dislexia variam conforme a idade e a respectiva escolaridade. Entretanto, há disléxicos que revelam suas dificuldades em outros ambientes, mas é na sala de aula que ela de fato aparece, dado que a leitura e escrita são modalidades de ensino e umas das prioridades da instituição escolar, em especial, nos anos iniciais.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo compreender como o professor pode contribuir para o progresso do aluno disléxico. Tem ainda como objetivos específicos: 1) Fazer um levantamento do que tem sido produzido em relação ao trabalho do professor com alunos disléxicos nos últimos cinco anos; 2) Fazer um levantamento das intervenções que são possíveis para possibilitar o desenvolvimento.

A escolha dessa temática está associada basicamente a três fatores. O primeiro é desmistificar enunciados que dizem que a dislexia não existe, sendo considerada uma incapacidade específica de aprendizagem da leitura e escrita. O segundo fator é discutir a importância e necessidade da intervenção precoce e último fator o fato do fracasso escolar como possível motivo para que o professor passe a entender sobre as dificuldades de aprendizagem que um determinado aluno possa ter e com isso, associar a dislexia.

É “comum” que alunos disléxicos sejam tachados como preguiçosos e desatentos. Contudo, o trabalho realizado em classe pelo professor para aprendizagem desses alunos é de suma importância, para que assim ocorra o estímulo, a descoberta e a construção do conhecimento e, conseqüente, aprendizagem da leitura e escrita.

Diante dessas considerações, o presente trabalho estará organizado da seguinte forma, além desta introdução. O capítulo 1, Memórias de minha infância e de minha formação, apresenta lembranças que marcaram a minha vida retratando a minha história pessoal até os dias atuais. No capítulo 2, Vigotsky e sua contribuição para a compreensão do desenvolvimento humano, aborda brevemente sua história pessoal e intelectual, juntamente com suas contribuições à psicologia e à educação especial. O capítulo 3, Conceituando a Dislexia, apresenta a dislexia a partir de uma

perspectiva clínica que olha mais para as limitações e a perspectiva histórico-cultural que foca nas possibilidades, retratando também as contribuições da intervenção no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita das crianças disléxicas. O capítulo 4, Procedimentos Metodológicos, apresenta a abordagem da pesquisa, os objetivos, contexto e o estado da arte como procedimento de pesquisa. No capítulo 5, abordamos o Saber Fazer Docente, trazendo um levantamento dos estudos sobre o professor e a dislexia. Por fim, nas Considerações Finais, comentamos as conclusões do estudo, almejando responder aos objetivos e apresentando os caminhos possíveis a serem seguidos.

1. MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA E DE MINHA FORMAÇÃO

Acredito que é muito importante iniciar a escrita do meu Memorial de Formação com a reflexão de como vim parar aqui, entre professores, educadores e alunos. O presente memorial terá a função de relatar sobre a minha vida escolar e profissional enquanto estudante. Mostrará brevemente alguns dos meus passos enfrentados até aqui.

Chamo-me Emily Suelen Gonçalves de Lima, atualmente, tenho 22 anos, nasci no dia 17 de dezembro de 1997, na cidade de Itatiba - SP. Logo se vê que escrever sobre a vida não é uma tarefa fácil, pois, precisa-se voltar ao passado, muitas vezes, já esquecido. Mesmo sendo nova, confesso ter problemas de memória.

Começo falando primeiramente sobre a minha família. Meu pai possui até hoje o ensino fundamental incompleto e minha mãe terminou o ensino médio através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo eu a caçula da casa, tenho apenas um irmão mais velho com pouca diferença de idade (1 ano e 9 meses). Meu irmão sempre apresentou muitas dificuldades nos estudos, devido á Dislexia, para ele sempre foi uma perturbação o nome escola.

A dislexia do Felipe foi descoberta através da fonoaudióloga, como nós temos pouca diferença de idade ele estava somente 1 ano na minha frente na escola, mas minha família começou a observar que ele não acompanhava a turma como os outros, estava sempre com notas vermelhas e não demonstrava interesse nenhum nos estudos. Até que, certo dia, minha mãe o pegou levando para a escola uma pilha com alguns fios enrolados na bolsa e, ao perguntar para ele o que faria com aquilo ele respondeu que iria explodir a professora e minha mãe o questionou o porquê daquilo, e ele respondeu que ela havia o chamado de burro. Com isso, minha mãe foi até a escola e conversou com a professora a respeito e ela pediu que o encaminhasse para o psicólogo e assim meus pais fizeram. Contudo, após algumas sessões a psicóloga pediu que ele fosse encaminhado para a fonoaudióloga e, depois de algumas suspeitas da parte dela, o Felipe foi encaminhado para ABD (Associação Brasileira de Dislexia). Feitos os exames e relatórios relacionados às dificuldades chegaram-se ao laudo da Dislexia. Meu irmão continuou a fazer fonoaudiologia por alguns anos até que obteve melhoras através das intervenções realizadas. Como irmã, posso afirmar que sempre o auxiliei naquilo

que estava em meu alcance, me recordo de ajudá-lo no caderninho de caligrafia e nas continhas que ele trazia como lição de casa. Confesso que me sentia uma professora e, por algumas vezes, fiz até escolinha em nosso quarto: colava folhas de sulfite no guarda roupa fingindo ser a lousa e ficava explicando como tinha que ser feito. Ele não gostava muito de ser o aluno e logo acabava a brincadeira. O Felipe demorou alguns anos para concluir o ensino médio, mas quando concluiu não se interessou em iniciar uma faculdade.

Mesmo diante das dificuldades, posso afirmar que meus pais sempre foram grandes incentivadores nos estudos. Até hoje ficam felizes de verem que decidi fazer faculdade, oportunidade a qual não tiveram na época, devido ao trabalho e poucas condições.

Minha trajetória escolar se inicia aos 2 anos. Fui matriculada na CEMEI Francisca de Castro Camargo bem cedo, pelo fato da minha mãe trabalhar na época em período integral. Ela relata que eu adorava ir à escola e nunca apresentei resistência para isso, diferentemente do meu irmão, que chegou até a ficar doente, de tanto que "odiava". Por ser muito nova, não guardo lembranças dessa época.

Logo após a creche, iniciei na pré-escola, CEMEI Juriti, que era uma das escolas mais próximas de casa. Bons tempos foram aqueles. Acredito que tenha sido umas das minhas melhores experiências e lembranças que trago até hoje. Recordo-me claramente que o dia era sempre repleto de muitas brincadeiras e aprendizado.

Eu amava minha professora e meus colegas e adorava brincar no parque, principalmente na amarelinha que era pintada em forma de caracol no chão. Lembro que minha mãe me levava logo cedo na escola e a tarde meu pai me buscava. Quando eles não podiam, era minha avó que me acompanhava. Engraçado que ao relatar isso, dá a impressão que foi ontem. Relembro que, ao chegar, tínhamos que pendurar a bolsa em um "ganchinho" que havia na parede com o nosso nome e sentar em roda no chão com o nosso tapete.

Aos 6 anos, iniciei a 1º série na EMEB Professora Guiomar Almeida Ciarbello. A professora que me alfabetizou se chamava Alessandra, de quem guardo as mais doces e gratas lembranças. Eu também tive minha mãe como pessoa marcante que sempre trouxe a leitura para o meu cotidiano. Mostrava-me placas nas ruas, pedia para que eu lesse para ela embalagens de alimentos, potes de margarina, anúncios de revistas, entre outros.

Recordo claramente que minha leitura, na infância, esteve muito ligada a gibis, e todos adquiridos por doações das minhas primas mais velhas. Sendo que todos que tive eram da "Turma da Mônica", e alguns até rasgados, mas eu não desgrudava deles.

Quando entrei na 5^o série (atual 6^o ano), muita coisa mudou: o horário de estudo, pois, sempre estudei no turno vespertino e então passei a estudar no matutino. A quantidade de professores - um para cada disciplina, sem contar que as aulas e atividades eram bem diferentes do que estava acostumada. Nessa mesma época, comecei a apresentar muita dificuldade nas matérias de exatas, minhas notas que até então eram boas, começaram a cair e a partir daí ficaram apenas na média, o desinteresse persistiu durante toda a minha trajetória escolar. Mas concluí os anos iniciais e, principalmente os finais, mesmo com dificuldade em exatas não reprovei em nenhum ano e no fundo me orgulho disso.

Alguns anos se passaram e enfim, concluí o ensino médio aos 16 anos. Logo em seguida, tive dificuldades para escolher um curso na faculdade. Com isso, aos 17 anos, decidi fazer cursinho pré-vestibular, mas, infelizmente não consegui a bolsa de estudos que precisava. Aos 18 anos, fiquei sem estudar e, aos 19, entrei na faculdade de Administração na USF.

Como podem observar a pedagogia não estava nos meus planos. Comecei a trabalhar nova, aos 15 anos, na área administrativa na empresa do meu tio e pensei que deveria cursar administração devido ao mercado ser amplo nessa área. Ao cursar administração, notei que não estava estudando com prazer, a matéria de exatas me apavorava, eu não conseguia acompanhar os outros e minhas notas estavam vermelhas em economia e matemática I, sem contar que o curso todo era baseado em contas, e eu só pensava no lado financeiro da profissão (claro que devemos pensar, mas não pode ser a nossa prioridade). Tinha uma única certeza: eu certamente não estava feliz de estar ali, mesmo trabalhando na área.

Com isso, decidi trancar a faculdade e fazer uma transferência interna de curso. Mas qual curso escolher? Nessa mudança é que entra a Pedagogia na minha vida. Percebi que tinha afinidade com as matérias do curso por me identificar mais com humanas e meu desejo era poder ajudar as pessoas, assim como fazia com o meu irmão em nossas brincadeiras, esse era um curso perfeito pra mim, porque no mesmo tempo que se ensina é possível aprender também. Hoje, posso dizer que foi uma das melhores escolhas da minha vida, pois, amo estudar as matérias e é

prazeroso estar nesta universidade. Sem contar que consegui a bolsa 50% pelo PROUNI no ano de 2018 e isso acabou sendo um grande incentivo.

A respeito do trabalho administrativo, eu acabei saindo dele em abril de 2018. Foram 5 longos anos, mas optei em trabalhar na área a qual estou estudando. Logo que saí da empresa, comecei a trabalhar na escola SESI, onde fiquei por 1 ano como auxiliar de inclusão, mas, surgiu uma nova oportunidade em uma escola municipal na cidade de Louveira. Acabei optando pela vaga, na época, devido ao período e pelo salário que a prefeitura pagava. Até então estava tudo muito bem, mas logo fui convidada para uma entrevista em uma escola particular aqui em Itatiba e, no mesmo dia que fiz a entrevista, fui chamada para vaga e aceitei a proposta.

Atualmente, trabalho no colégio Litteratus e sou registrada como auxiliar de sala. Fiquei extremamente feliz pela oportunidade, pois acaba sendo muito difícil ter registro em carteira na área de pedagogia. A grande maioria das oportunidades são contratos de estágio com prazos para término.

A certeza que deixo gravada aqui é que o curso de Pedagogia desde o início tem me oferecido uma formação teórica que eu não acreditava ser tão importante, mas, certamente hoje acredito que é essencial, se não, cada educador agiria de acordo com suas concepções acerca do ensino, sem nenhum embasamento teórico.

Posso afirmar que todas as disciplinas que tive até hoje contribuíram grandemente para a minha formação e aprendizado, mas, tenho como especial a disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática I e II com a professora Adair. Através de suas aulas, consegui me livrar de um fantasma do passado, o qual me impedia de aprender sobre a disciplina, pude compreender o conceito da matemática nos anos iniciais e qual a importância de uma aula fundamentada no levantamento de conhecimentos prévios, resolução de problemas, escrita e, principalmente, o uso dos materiais concretos que fazem toda a diferença em uma prática pedagógica.

A formação que tenho tem facilitado muito a minha compreensão e o meu posicionamento como futura educadora. Hoje sim, posso dizer que encontrei o que quero ser, pois, ser professor é muito mais do que exercer uma profissão, é uma paixão, requer de nós um papel social, pois estamos sendo exemplo em todos os momentos. É estar ciente que preparamos crianças para a vida e ensinamos ao ponto de nossos alunos se sentirem realizados vocacionalmente.

Ouso afirmar que é um dos mais importantes ofícios dos quais depende o futuro. Assim, diante dessa escrita, concluo que estou sempre aprendendo. Estar no curso certo significou um resgate ao tempo perdido, estou aproveitando todas as oportunidades que aparecem para enriquecer cada vez mais a minha vida profissional e pessoal.

2. VIGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nesse capítulo, apresentaremos as bases teóricas que assumimos: a perspectiva histórico-cultural, que tem como principal representante Lev. Vigotsky, o qual enfatiza que qualquer aspecto examinado deve ser estudado historicamente em suas fases de desenvolvimento, desde o de seu aparecimento até a sua dissipação. Contudo, o entendimento dessa relação é essencial para compreender como os sujeitos se desenvolvem, formando assim suas funções psicológicas superiores por meio da apropriação da cultura humana. Essa compreensão é essencial para organização do processo educativo, e para avaliação do método de ensino e aprendizagem.

2.1 Vigotsky: breve história pessoal e intelectual e suas contribuições à psicologia

Nascido em Orsha, país da extinta União Soviética, Vigotsky nasceu em 17 de novembro de 1896, antes de iniciar a universidade contou com uma respeitável formação humanística, voltada para Filosofia e a Literatura. Vigotsky morou com sua família em Gomel e através de professores particulares iniciou seus estudos. Aos quinze anos, ingressou em um colégio particular, estudando lá seus dois últimos anos do secundário. Em 1917 formou-se em Direito e frequentou cursos de filosofia e história na Universidade de Shanyavskii. Baseado em seu interesse em neurologia, como forma de entender o desempenho e funcionamento psicológico do homem, cursou inclusive medicina, em Moscou e em Kharkov.

Conforme escrito por Freitas (1994), Vigotsky entendia como criatividade toda realização humana, capaz de gerar algo novo. Tendo a imaginação como apoio integral da atividade criadora que se manifesta em todos os aspectos da vida cultural possibilitando a criação artística, científica e técnica. Sendo tudo produto da imaginação e da criação humana. Vigotsky exerceu seu trabalho na área da “pedologia” (ciência da criança, a qual agrega as questões biológicas, psicológicas e antropológicas). Criou um laboratório de estudos da psicologia, no colégio de formação de docentes em Gomel, e participou colaborando na criação do Instituto de Deficiência, em Moscou.

O período pós-revolução russa é o marco desta história, é nessa época que Vigotsky, Luria e Leontiev dão início a uma sequência de trabalhos conjuntos com uma turma de jovens intelectuais da Rússia, a Troika, como ficou conhecida, buscava uma ligação entre o novo regime e a crescente demanda de produção científica. Conforme Oliveira (2005), nos escritos do autor é possível identificar que no mesmo momento que a psicologia experimental deixava de abordar as funções psicológicas mais complexas do ser humano, a psicologia mentalista não produzia descrições em termos que fossem aceitáveis para a ciência. No intuito de superar essa crise foi que Vigotsky e seus colaboradores buscaram uma abordagem alternativa, que possibilitasse uma síntese entre as duas abordagens predominantes naquele período. Com base em Freitas (1994) Vigotsky contribuiu com a Psicologia trazendo inúmeras noções e preocupações baseadas em seus estudos artísticos, semióticos e filosóficos. Tornando assim, um crítico da filosofia de seu tempo.

2.2 A perspectiva histórico-cultural

É possível perceber um paralelo estabelecido entre as pesquisas de Vigotsky e as ideias marxistas, onde o homem, mesmo influenciado por questões biológicas, é também constituído de forma consciente através de sua ação sobre a realidade. Vigotsky instituiu uma dupla ligação no conceito de história:

De um lado a dialética, o outro, o materialismo histórico. Mesmo o que o materialismo histórico seja a aplicação do materialismo dialético à história, de modo que declara o autor nas palavras de Vichnievski, os manuscritos de Vigotsky nos remetem ao que Althusser chama de ciência da história, o qual é possível assimilar as circunstâncias que compõem a história, e da filosofia marxista, instrumento de conhecimento e teoria de análise da história. (PINO, 2000, p.49).

Ao falar do significado universal de história, Vigotsky, baseia-se em Marx – “a única ciência é a história” – esclarecendo aquilo que está sustentando. A menção nos faz refletir:

Se a história é a única ciência, deve ser porque toda ciência é necessariamente histórica. Mas dizer que a ciência é histórica, no contexto do materialismo histórico, equivale a dizer que ela é produto da atividade humana, não um dado puro da razão nem a simples expressão da realidade natural das coisas. Como qualquer produção humana, a ciência está ligada às condições da sua produção. Em termos gerais, pode-se dizer que a ciência é a natureza pensada pelo homem que, dessa maneira, passa a integrar a história humana na forma de ciência da natureza. A natureza em

si mesma não tem história. Embora Vigotsky não nos forneça maiores informações a respeito da afirmação de Marx, ao trazê-la como exemplo do que ele quer dizer, está afirmando que o conhecimento é um processo histórico que segue as leis da dialética. Mas que dialética? A referência a Marx e Engels mostra que está falando da dialética materialista que Marx contrapõe à dialética idealista de Hegel e seus seguidores (PINO, 2000, p.49).

Fundamentado em Pino (2000) o materialismo dialético é sobre tudo uma teoria, não apenas métodos, os quais possuem componentes comunicáveis e indagações distintas de uma mesma realidade. Conforme descrito por Althusser, “no materialismo dialético pode-se considerar, esquematicamente, que é o materialismo o que representa o aspecto da teoria, enquanto que a dialética representa o aspecto do método” (1969, p. 46). Sendo que:

Um remete ao outro. É o materialismo que confere à dialética seu caráter histórico, pois expressa os princípios das condições concretas da produção do conhecimento, ou seja: (a) a distinção entre o real e o conhecimento desse real e (b) a primazia do real sobre o conhecimento (PINO, 2000, p.50).

Pino baseado nos escritos de Vigotsky traz a nós um ensinamento tangível sobre a dialética desse movimento, de acordo com Vigotsky ao examinar a “história do ato de apontar” (1997, pp. 104-105). Declara que:

É paradigmático do desenvolvimento cultural, pois mostra o caminho da inserção da criança na história cultural dos homens. Em síntese, esse exemplo nos mostra que pela significação que o outro atribui às expressões da vida natural ou biológica da criança (como o “movimento de apontar”) é que estas adquirem significação para ela.

O novo conceito da psicologia, criado por Vigotsky, manifesta-se em três ideias centrais, podendo ser consideradas como “pilares” do pensamento vigotskyano:

As funções psicológicas possuem uma base biológica, porque são produtos da atividade cerebral; o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, sendo que estas se desenvolvem-se num processo histórico; os sistemas simbólicos são os mediadores a relação homem-mundo. (OLIVEIRA, 2005, p. 23)

Conforme Oliveira (2005), o conceito que propicia a compreender o fundamento sócio-histórico do funcionamento psicológico é a mediação, a qual nos encaminha ao terceiro pressuposto Vigotskyano, onde a conexão do homem é

mediada e não é direta, tendo como sistemas simbólicos elementos intermediários entre sujeito e mundo.

O principal empenho de Vigotsky foi o aprendizado das funções psicológicas superiores. Para assimilar as concepções Vigotskianas é essencial, primeiro, entender a concepção de mediação. Segundo Freitas (1994) ele definiu desenvolvimento em termos da emergência ou transformações de formas de mediação, e sua noção de interação social em comparação aos processos mentais superiores necessariamente envolve mecanismos de mediação.

Esta concepção constitui-se no método de intervenção de um componente interposto, o qual deixa de ser direto e passa a ser mediado.

Vigotsky declara, então, a colocação segundo a qual a ligação do ser humano com o mundo é uma relação, sobretudo, mediada. Assim sendo, Vigotsky distinguiu dois tipos de mediadores; os signos que são os planos internos do homem e os instrumentos como planos externos ao homem.

Com base nessas características, o autor destaca que é um componente que age como intermediário entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, expandindo as chances de transição da natureza; o instrumento é concluído para certo objetivo; carrega, dessa forma, o papel o qual foi elaborado e o modo que deve ser utilizado e desenvolvido; sendo o intercessor da conexão sobre o indivíduo e o mundo.

Da mesma forma os animais utilizam os instrumentos, porém, com algumas diferenças. As distinções correspondem ao fato de que apenas os homens produzem instrumentos para objetivos específicos, diferentemente dos animais.

O uso de signos como colaboradores na solução de problemas psicológicos (recordar, confrontar, decidir, descrever, etc.) está relacionada ao uso de instrumentos, do plano psicológico. De acordo com Oliveira (2005), nos escritos de Vigotsky o signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. Uma das grandes diferenças entre eles, no entanto, decorre do fato de que os instrumentos são elementos externos ao indivíduo e a sua função é modificar e controlar os processos da natureza, enquanto os signos são orientados para o próprio sujeito e tem por função o controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas.

O uso de instrumentos sofre duas mudanças qualificativas essenciais: por um lado, a utilização de marcas externas vai se modificar em processos internos de mediação; esse mecanismo é chamado, por Vigotsky, de processos de

internalização; de outro modo, são desenvolvidos sistemas simbólicos, que constituem os signos em estruturas complexas e articuladas. De acordo com Oliveira (2005), ao longo do processo de desenvolvimento, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, isto é, representações mentais que substituem os objetos do mundo real.

De acordo com Vigotsky o processo de internalização representa diversas transformações. Com base nos escritos do autor:

A) uma operação que inicialmente representa uma atividade é reconstruída e começa a ocorrer internamente. É de particular importância para o desenvolvimento dos processos mentais superiores e transformação da atividade que utiliza signos, cuja história e características são ilustradas pelo desenvolvimento da inteligência prática, da atenção voluntária e da memória.

b) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para memória lógica e para formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. c) A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente. Para muitas funções, o estágio de signos externos dura para sempre, sendo o estágio final do desenvolvimento. Entretanto, elas somente adquirem o caráter de processos internos como resultados de um desenvolvimento prolongado. Sua transferência está ligada a mudanças nas leis que governam sua atividade, incorporadas em um novo sistema com suas próprias leis. (FONTES, 2007, p. 57,58)

A ligação que Vigotsky busca quando remete a invenção e a utilização de instrumentos e signos externos é que no momento que atuamos com métodos que representem o desempenho psicológico do homem, as reproduções mentais da existência exterior são, de fato, os fundamentais intermediários a serem considerados no elo do homem com o mundo.

Conforme os escritos de Pino (2000) Vigotsky possui um estudo completo sobre o signo o mesmo é encontrado no texto de 1930 (1994), a curiosidade desse escrito é apresentar, como nunca antes, que a utilização de instrumentos técnicos e a atividade com símbolos são métodos que preservam um ao outro ligações estruturais e genéticas e que, em função disso, não devem ser apresentados como diferentes e autônomos, assim como realizado na psicologia. Dessa maneira ele expressa

Uma série de observações levou-nos a assumir que o estudo isolado da inteligência prática e da atividade simbólica está absolutamente errado. Se uma poderia existir sem a outra no caso dos animais superiores, então deve-se concluir logicamente que a união desses dois sistemas é o que constitui a especificidade do comportamento complexo do homem. Resulta daí que o começo da atividade simbólica desempenha um papel específico de organização, penetrando no processo de uso de instrumentos e dando origem às principais formas novas de conduta (ibidem, p. 108).

Pino (2000) nos explica que Vigotsky refere-se, que a contingência da atuação simbólica produziu, não só biografia da espécie, mas também na história pessoal de cada um, o indicio de passagem do plano natural para o plano cultural - planos os quais aparecem distintos na filogênese, mas se coincidem na ontogênese (1997, pp. 18-19). Vigotsky tem o dever de revelar que a função simbólica, da forma que qualquer função superior ou cultural, tem seu início na função natural, levando a buscar as raízes genéticas do signo, isto é, a função natural equivalente.

Segundo Pino, pode ser considerado como termo social a concepção de formas de sociabilidade existente em nosso mundo, contudo, não é possível por si só esclarecer formas de organização social que ultrapassam os fenômenos naturais. De maneira que o termo cultural se refere a uma concepção usada pelos autores de diferentes formas, que demanda que seja adequadamente conceitualizada na circunstância em que é empregue por Vigotsky.

Com base em Pino, e nos escritos do autor, é possível acreditar que o social:

É o princípio da natureza e origem sociais das funções superiores que constitui a marca da nova concepção de desenvolvimento psicológico que ele introduz em psicologia. Princípio com o qual ele se coloca na contramão do pensamento psicológico da sua época e, seguramente, também da nossa (PINO, 2000, p.52).

Vigotsky opõe-se a relação de indivíduo-sociedade, para Pino (2000) ao invés de nos perguntarmos de que forma a criança age no social, ele ressalta que devemos questionar como o meio social comporta-se sobre a criança, para formar nela as funções superiores de origem e natureza sociais (cf.1989, p.61).

Para Vigotsky, o cultural pode ser considerado social, sendo o campo social mais abrangente que o da própria cultura, tornando tudo que é cultural social, e nem tudo que é social é capaz de ser considerado cultural. Dessa forma, segundo Pino

O social é, ao mesmo tempo, condição e resultado do aparecimento da cultura. É condição porque sem essa sociabilidade natural a sociabilidade humana seria historicamente impossível e a emergência da cultura seria impensável. É, porém, resultado porque as formas humanas de

sociabilidade são produções do homem, portanto obras culturais (PINO, 2000, p.53).

Em concordância com Oliveira a respeito da linguagem como sistema simbólico:

Os sistemas de representação da realidade – e a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos – são, portanto, socialmente dados. É o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que lhe fornece formas de perceber e organizar o real, as quais vão constituir os instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. (OLIVEIRA 1993, p.36).

A espécie humana, todavia, está cheia de significações e a ação do mundo social se dá através de processos que ocorrem em vários níveis. O convívio de pessoas promove a expressão das formas culturalmente determinadas do desempenho psicológico. Por esse motivo, o intercâmbio social oferece a matéria-prima para o progresso psicológico do sujeito.

Sendo a vida um processo dinâmico, tendo cada sujeito como ativo, acontecendo uma interação entre dois mundos, o cultural e o subjetivo. Vigotsky reafirma a interação entre os planos históricos, sendo eles a filogênese (história da espécie) e a ontogênese (história do grupo cultural; organismo individual da espécie). Com isso, o processo de desenvolvimento do homem, o qual é marcado pela sua inserção em um grupo cultural se dá de “fora pra dentro”. Realizando primeiramente ações externas, atribuindo significado as suas ações e desenvolvendo processos psicológicos internos.

Para compreender o início das funções psicológicas superiores, logo, é indispensável pensar a respeito das ligações sociais entre o ser humano e os outros homens, levando em conta que a razão do funcionamento psicológico humano é social e, dessa forma, histórico. Baseado em Freitas (1994) e nos escritos do autor a aprendizagem e desenvolvimento da criança estão inter-relacionados desde o seu nascimento. Antes do seu ingresso na escola a criança vive diversas experiências (falar, nomear objetos, conversas, imita ações, adquire informações, respostas as perguntas, entre outras) essa aprendizagem é formada pela criança com base em sua experiência cotidiana, no seu contato com o outro, por meio da cultura. Contudo, a criança utiliza os conceitos sem estar ciente deles; a capacidade de defini-los através de palavras, só é adquirido mais tarde, com a aquisição dos conceitos científicos que se dá na escola.

2.3 A perspectiva histórico-cultural para a educação especial

De acordo com a abordagem Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano ocorre a partir do contexto social e cultural do indivíduo, isto é, não estão dadas a ele já no nascimento, são construções externas. O homem transforma-se em homem através da sua vida social. De acordo com Vigotsky:

O ser humano possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais, e sem a relação com o outro, o homem não se faz homem. Ou seja, é na relação com o outro que se fundamenta a constituição cultural do ser humano (VIGOTSKYTSKI, 1991 *apud* IVANI, 2015, p. 78).

Com base em Pino (2005, *apud* IVANI, 2015), a sociedade é determinada pelas relações sociais e a cultura é produto da vida social. Para ele “a ação das funções culturais sob as funções biológicas torna possível a construção de conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental que será construído ao longo da história social do homem se que cada uma delas perca sua própria especificidade” (PINO, 2005 *apud* IVANI, 2015, p.48)

Segundo Vigotsky (1991 *apud* IVANI, 2015), o ser humano nasce apenas com funções psicológicas elementares, ela só se transforma em funções psicológicas superiores através do aprendizado da cultura. Por isso, o mesmo autor afirma que caso o ambiente não seja adequado para esse desenvolvimento, é necessário transformá-lo com o intuito de proporcionar o progresso das potencialidades em alto nível.

Na obra Defectologia, escrita por Vigotsky, é possível notar a indignação do autor a respeito dos ensinamentos da escola especial os quais conduziam a miséria. Quanto à escola especial russa de sua época, ele afirma que

Apesar de todos os méritos, nossa escola especial se distingue pelo defeito fundamental de que ela encerra a seu educando (cego, surdo-mudo, retardado mental), no estreito círculo do coletivo escolar; cria um mundo pequeno, separado e isolado, em que tudo está adaptado e acomodado ao defeito da criança, tudo fixa sua atenção na deficiência corporal e não o incorpora à verdadeira vida. Nossa escola especial, em lugar de tirar a criança do mundo isolado, desenvolve geralmente nesta criança hábitos que o levam a isolamento ainda maior e intensifica sua separação. Devido a estes defeitos não só se paralisa a educação geral da criança, senão que também sua aprendizagem especial as vezes se reduz a zero. (VIGOTSKYTSKI, 1997, *apud* IVANI, 2015 p. 41).

Ao se referir à compensação social, Vigotsky entende que pode ser considerada como uma reação do indivíduo frente à deficiência, no que consiste em superar as suas limitações, baseado em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica. Essa concepção defendida por ele impulsiona a educação a criar oportunidades para que a compensação social aconteça de forma planejada e objetiva.

A compensação é baseada em um ambiente que favoreça as oportunidades para que o indivíduo alcance de igual modo o processo educacional dos sujeitos considerados normais. Contudo, Vigotsky enaltece que é necessário um sistema educacional que proporcione caminhos alternativos para que o ocorra o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e tenha como base formas de ação mediadas que possam de alguma forma promover a substituição das funções lesadas por funções superiores de organização psíquica.

Para Vigotsky, o ensino especial deveria perder seu caráter “especial”, incorporando-se ao trabalho educativo geral devendo substituir o termo compensação pela compensação social. O autor afirma que “o importante é aprender a ler e não simplesmente ver as letras. O importante é reconhecer as pessoas, e compreender seu estado, e não só vê-las” (VIGOTSKY, 1997/1991 *apud* IVANI, 2015, p.83).

De acordo com Vigotsky, a sociedade tem o poder de suprimir os limites impostos pela deficiência, criando assim a suficiência, devendo ser vinculada com a formação de atividades produtivas, especialmente para a Educação Especial.

Deste modo, novas mediações favorecem o desenvolvimento cultural da criança, funções que podem ser consideradas superiores, substituindo assim as inferiores.

Vigotsky foca nas possibilidades oferecidas pelas mediações, considerando como um intermédio entre o indivíduo e o meio, ao ser realizada pelo outro é denominada como mediação pedagógica, diferente de ser feita pelos signos que é chamada de mediação semiótica. Esse conceito de mediação remete à intervenção e quando feita corretamente possibilita trocas do sujeito com o objeto de conhecimento, suas interações são construídas a partir de sua interação em um universo histórico-cultural.

Um processo interpessoal (entre pessoas) é transformado num processo intrapessoal (no interior da pessoa). Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (COSTA, 2006, p.236).

Essa interação descrita é importante para todos os indivíduos, mas é considerada essencial para crianças com necessidades educativas especiais, pois, pode produzir êxitos ou fracassos, dependendo de como é conduzida.

3. CONCEITUANDO A DISLEXIA

Nesse capítulo, apresentaremos as discussões sobre a dislexia em uma perspectiva clínica e como esta descreve os sintomas mais comuns do distúrbio para análise do seu diagnóstico. Contudo, nosso maior intuito, nesse capítulo, é promover um olhar atento à dislexia trazendo a compreensão de que, se existem problemas, existem também possibilidades, e o foco nestas é que possibilita o desenvolvimento do aluno.

3.1 A dislexia a partir de uma perspectiva clínica

Fundamentado na IDA – International Dyslexia Association, foi adotado em 2002 uma definição para a dislexia. Atualmente, partindo do ponto de vista clínico, é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Segundo a IDA, essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas.

Conforme descrito por Lanhez e Nico (2002), existe uma explicação para o termo dislexia: DIS = distúrbio ou dificuldade; LEXIA = do latim “leitura” e/ou do grego “linguagem”. De acordo com o autor, “é uma dificuldade no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. [...] Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores” (ORTON *apud* LANHEZ e NICO, 2002, p. 21).

Samuel T. Orton, médico, foi quem trouxe a primeira definição a respeito da dislexia. De acordo com ele, a dislexia não pode ser considerada uma doença, mas sim um distúrbio: “É uma dificuldade no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. [...] Torna-se evidente, na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores” (ORTON, *apud* LANHEZ e NICO, 2002, p. 21). Compreende-se, através dessa definição, que embora a criança possua inteligência suficiente, ela não adquire a linguagem de forma correta embora tenha inteligência suficiente para isso.

Uma segunda definição para o termo está presente na International Dyslexia Association. Segundo a associação, mesmo com as várias dificuldades de aprendizagem, a dislexia é caracterizada pela dificuldade em decodificar palavras simples em uma idade em que isso não é mais aceitável, apresentando insuficiência no processo fonológico e atraso no desenvolvimento da linguagem.

A dislexia é conhecida também como uma dificuldade oculta, já que não está ligada a alterações físicas. Mas, alguns estudos mostram que crianças que possuem essa dificuldade apresentam uma pequena diferença na constituição cerebral. Contudo, essa diferença é pequena e, mesmo com exames e técnicas comuns, não pode ser detectada.

De acordo com a OMS - Organização Mundial da Saúde, a dislexia é uma desordem persistente do desenvolvimento da linguagem escrita caracterizada por grandes dificuldades na automação dos mecanismos necessários ao controle da escrita.

A característica essencial é um comprometimento específico e significativo do desenvolvimento das habilidades da leitura, não atribuíveis exclusivamente à idade mental, a transtornos de acuidade visual ou escolarização inadequada. A capacidade de compreensão da leitura, o reconhecimento das palavras, a leitura oral e o desempenho de tarefas que necessitam da leitura, podem estar comprometidos. O transtorno específico da leitura se acompanha frequentemente de dificuldades de soletração, persistindo comumente na adolescência, mesmo quando a criança haja feito alguns progressos na leitura. As crianças que apresentam um transtorno específico da leitura têm frequentemente antecedentes de transtorno da fala ou de linguagem. O transtorno se acompanha comumente de transtornos emocionais e de transtorno do comportamento durante a escolarização. (Organização Mundial da Saúde, 2007, p. 365).

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia – ABD para que se obtenha o diagnóstico é necessário passar por algumas etapas como consultas, avaliação multidisciplinar, processamento auditivo e audiometria, treinamento auditivo em cabine e exames neurológicos.

Os critérios para diagnósticos devem ser preenchidos com base na síntese clínica da história do paciente (familiar, educacional e médica), em relatórios escolares e avaliação psicoeducacional, sendo que essa investigação deverá envolver uma equipe multidisciplinar formada por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo.

3.2 A escola e o olhar para dislexia: a perspectiva histórico-cultural e o foco nas possibilidades

Apesar da dislexia não ser causada por fatores ambientais, o futuro do dislético depende totalmente do meio o qual está inserido conforme a perspectiva que assumimos durante essa investigação.

Da mesma forma que a família possui um papel fundamental, a escola exerce uma função imprescindível para que a dislexia não venha a ser um fator de impedimento no desenvolvimento desse aluno. Muito pelo contrário, o que poucas pessoas sabem é que mesmo que os disléticos apresentem grandes dificuldades na leitura, escrita, soletração e ortografia, em geral, eles apresentam altos níveis de inteligência e habilidades admiráveis em determinadas áreas.

De acordo com Costa (2006), baseado nos escritos de Vigotsky, a dificuldade “age como incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade.” (COSTA, 2006, p.233). Um ensino que reconheça as dificuldades específicas destes alunos poderá contribuir no seu total desenvolvimento.

Os alunos com dislexia aprendem de maneira diferente, mas isso não significa que não aprendam. Se tiverem o apoio necessário, eles podem acompanhar o ensino convencional e assim contornar suas dificuldades específicas. A plasticidade, de acordo com Vigotsky, é considerada como a capacidade de se transformar do organismo e do ser humano, criando assim processos adaptativos que superam os impedimentos, tendo a interação com fatores ambientais papel principal para essa superação. Segundo ele, qualquer “defeito¹” acarreta estímulos para a compreensão e superação.

Com base nisso, é possível compreender que havendo preparação por parte da escola e do educador, escolha adequada de métodos e de conteúdos escolares, mediações e intervenções que possibilitem as trocas do sujeito com o objeto de conhecimento, é possível que o aluno dislético compreenda esse aproprie das disciplinas, superando assim as expectativas. No Brasil, ainda não existe uma lei

¹ As traduções e obras comentadas das obras de Vigotski trazem o termo “defeito” para referir-se às teorias vigentes da época de Vigotski com as quais o autor lutou por uma nova forma de olhar para a defectologia.

específica para a dislexia, em termos educacionais, contudo, temos como base o Estatuto da Criança e do Adolescente que diz:

[...] a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições para acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado pelos seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA) Artigos 53, incisos I, II e III).

Com isso, é possível compreender que o acesso do aluno à escola é dever da instituição governamental, mas a sua permanência no ambiente escolar não depende unicamente do governo, mas também da escola e da atuação do professor apoiado especialmente pelos pais desse aluno. No entanto, ao apresentar alguma necessidade especial apoiado na LDB, art. 4º, inciso 3 diz, que é garantido “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (LDB, 1996).

3.3 As contribuições da intervenção no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita das crianças disléxicas

De acordo com Rodrigues e Ciasca (2016), a intervenção adequada é essencial para minimizar os efeitos da dislexia. Com base nos escritos das autoras, grande parte dos indivíduos que recebem intervenções adequadas após a identificação consegue concluir o ensino superior. Porém, outros, pela falta de incentivo abandonam os estudos muito cedo, sendo o segundo grupo mais comum.

Por essa razão, acreditamos que é necessário saber lidar com esses alunos e sobretudo utilizar métodos para incluí-lo no sistema educacional, pois “a falta de atenção adequada e o desconhecimento levam muitas das pessoas, consideradas desiguais, a se afastarem ou serem afastadas do ambiente escolar, acabando por se sujeitarem a ocupar posições menores na escala social” (LANHEZ e NICO, 2002, p. 09).

A intervenção do professor é fundamental para promover a aprendizagem desses alunos no que diz respeito às atividades de leitura e escrita. É importante que as crianças reconheçam que a fala e a escrita são formas diferentes de expressão da linguagem.

No atendimento à dislexia nas escolas, enfatizamos que o educador deve encorajar os alunos, alcançar e respeitar as habilidades e limites das crianças, familiarizar e compreender a dislexia, apoiar na sala de aula e, sobretudo, auxiliar à criança para que esta consiga realizar a tarefa.

Existem muitas outras maneiras de ajudar alunos com dislexia ou qualquer outro tipo de transtorno de aprendizagem. Resumidamente, o mais importante é que a criança tenha um professor que entenda as suas dificuldades e saiba transformá-la em potencialidades.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No capítulo a seguir, descrevemos como foi a construção dos dados da pesquisa que tem como título de trabalho “A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos”. Iniciamos com as características dos métodos qualitativos e sua participação em pesquisas educacionais. Em seguida, apresentamos os objetivos delineados e explicitamos como realizar a pesquisa em Estado da Arte.

4.1 A abordagem da pesquisa

A pesquisa intitulada como “A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos” será de abordagem qualitativa. Diferente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2009):

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes no reconhecimento, e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23)

Bogdan e Biklen alegam que a investigação qualitativa se originou em um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração, elaboração de testes de hipóteses variáveis, da qual “[...] alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (1994, p. 11).

Esse método qualitativo busca compreender a forma como o sujeito fala, não apenas sua maneira de falar, mas também leva em consideração suas emoções e o significado que elas trazem para o mundo ao seu redor. Esse tipo de pesquisa privilegia

Essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. As causas exteriores são consideradas de importância secundária. Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.16).

Embora a nossa pesquisa não seja realizada diretamente com os sujeitos, e sim na forma de entrevista, sendo considerada uma pesquisa de campo, cabe

ressaltar que buscamos compreender o trabalho do professor com os alunos disléxicos a partir de um estado da arte que se utiliza dessa forma de investigação.

4.2 Os objetivos da pesquisa

Temos, portanto, como objetivo, compreender como o professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno disléxico. Temos ainda como objetivos específicos: 1) Fazer um levantamento do que tem sido produzido em relação ao trabalho do professor com alunos disléxicos nos últimos cinco anos; 2) Fazer um levantamento das intervenções que são possíveis para possibilitar o seu desenvolvimento.

4.3 O contexto da pesquisa

A escolha desses objetivos e do respectivo tema dislexia surgiu por meio de uma experiência da pesquisadora. Essa experiência se dá através do irmão disléxico, que possui até hoje dificuldades na leitura e escrita, o qual traz consigo marcas do contexto escolar vivenciado em sua época. A falta de apoio do professor e os constrangimentos vividos em sala de aula o levaram a desanimar dos estudos e o fizeram enxergar a escola como algo ruim.

Contudo, mesmo diante desse contexto, ele decidiu apegar-se em afazeres do seu interesse como título de exemplo: elétrica e tecnologia. A pesquisadora, ao vivenciar isso de perto tanto nos anos iniciais como nos finais, pode então perceber a dificuldade do professor no ensino dos alunos disléxicos e a falta conscientização por parte dos educadores sobre esse distúrbio de aprendizagem.

Ao tratamos da educação, é necessário que compreendamos as principais características dessa dificuldade, pois no exercício dessa profissão é grande a probabilidade de nos depararmos com um aluno que apresente tal obstáculo. Com isso, buscamos nessa pesquisa compreender como o professor pode contribuir para o desenvolvimento desse aluno, mesmo que ainda careça de pesquisas sobre esses métodos de intervenção. Por esse motivo, é que buscamos fazer um estado da arte.

4.4. O estado da arte como procedimento de pesquisa

O Estado da Arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre uma determinada temática em uma área de conhecimento específica. Ferreira (2002) descreve a pesquisa em Estado da Arte como:

[...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.258)

Segundo a autora, os resumos e dados bibliográficos precisam de dois momentos distintos para a produção. O primeiro momento é quando o pesquisador interage com a produção acadêmica e busca os dados bibliográficos, fazendo então um mapeamento do seu tema, tendo como delimitação um período, em anos, locais e áreas de produção. Desta forma "é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo, ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas" (FERREIRA, 2002, p.265).

O segundo momento é baseado na possibilidade de inventariar essa produção, tendo em mente tendências metodológicas e teóricas, é necessário que ele busque novas perguntas ao texto, realocando o pensamento, e recriando teorias sobre o que está sendo pesquisado. "Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas "quando", "onde" e "quem" produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a "o quê" e "o como" dos trabalhos". (FERREIRA, 2002, p.265).

Considerando as orientações de Ferreira (2002), realizei um levantamento bibliográfico a respeito do tema proposto em teses, através Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES. No que diz respeito à natureza dessa pesquisa caracteriza bibliográfica e delimitou-se em um primeiro momento aos últimos 5 anos, 2015 a 2020.

Comecei a pesquisa buscando pelos termos chave "dislexia; trabalho do professor". Mesmo aplicando filtros relacionados aos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 foram exibidos 390339 resultados de dissertações e teses, em

diferentes áreas como, por exemplo: “A Matemática da Dislexia”, “Educação à distância na formação de competências docentes: uma análise do programa eu-professor a partir das percepções dos docentes e discentes da UNP”, “Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia: entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica”, “O diagnóstico de Dislexia e a postura do professor do ensino fundamental II”, “Dislexia em foco: teoria, prática docente e ludicidade”, entre muitos outros.

Analisando o montante de pesquisas e temas diversos, decidi buscar apenas pelo termo chave “Dislexia”, aplicando filtros de 2015 até 2019, a quantidade de trabalhos listados não foi um número alto, sendo, 97 dissertações e teses, como, por exemplo, “As dificuldades de aprendizagem um olhar nos aspectos psicomotores”, “Consciência morfosintática versus habilidades de compreensão e decodificação em crianças disléxicas”, “A dislexia e a compreensão das anáforas em textos jornalísticos”, entre outros. Com isso, habilitei a área de conhecimento Educação. Dessa forma, o número de trabalhos que anteriormente era 97 caiu para 11, resultando em 8 dissertação de mestrado e 3 em teses de doutorado, sendo elas:

Quadro 1: Dissertações e teses dos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

Título do trabalho	Autor(a)	Mestrado / Doutorado	Ano
Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia: entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica	Silvana Chatagnier Borges Perez	Mestrado	2016
Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental.	Daniela Soares Racieri	Mestrado	2016
Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes	Camila Bahia Goes	Mestrado	2015

com diagnóstico de dislexia: o olhar dos professores do ensino fundamental I			
Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades	Jouilda dos Reis Taucei	Mestrado	2015
Discentes com dislexia na universidade: um estudo de caso	Elaine Cristina de Moura Rodrigues Medeiros	Mestrado	2017
Memória, estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: estudando os transtornos do neurodesenvolvimento em alunos do ensino fundamental e percepção de seus professores	Francislaine Flávia Inácio	Mestrado	2016
Representações sociais sobre a criança disléxica em contextos formais de educação: relatos de professores de Santa Bárbara d'Oeste/SP.	Cássia Ribeiro da Costa Silva	Mestrado / Doutorado	Ano
Dislexia, educação superior e aprendizagem: uma análise da subjetividade e dos processos compensatórios a partir da teoria histórico-cultural	Clariane do Nascimento de Freitas	Mestrado	2016
Intervenções em funções executivas, estratégias metacognitivas e consciência fonêmica em estudantes com dislexia do desenvolvimento	Giovanna Beatriz Kalva Medina	Mestrado	2016
A trajetória de uma criança em relação à escrita: o que ela não pode saber?	Alessandra Domingos Correa	Mestrado	2015

A neurociência cognitiva no enriquecimento curricular de alunos com altas habilidades/superdotação	Angélica de Fatima Piovesan	Mestrado	2015
--	-----------------------------	----------	------

Fonte: Acervo da pesquisadora

A partir da leitura dos resumos dos 11 trabalhos listados na tabela, destaco que apenas 4 deles coincidem com o tema de pesquisa “A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos” desse modo, eles foram selecionados para leitura e constam em destaque no quadro abaixo, os trabalhos pertencem ao ano de 2015 a 2019 e tem como título “Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental”; “Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar dos professores do ensino fundamental I”; “Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades”; “Dislexia, educação superior e aprendizagem: uma análise da subjetividade e dos processos compensatórios a partir da teoria histórico-cultural”.

Quadro 2 – Trabalhos acadêmicos entre 2015 e 2019 que abordáramos procedimentos adotados pelos professores que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos disléxicos.

Formação	Estudantes / Professores	Título do trabalho	Autor (a)	Ano
Continuada	Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Educação	“Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental”	Daniela Soares Racieri	2016
Continuada	Dissertação de Mestrado em Educação	“Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a	Camila Bahia Goes	2015

		estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar dos professores do ensino fundamental I”		
Continuada	Dissertação Curso de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	“Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades”	Jouilda dos Reis Taucei	2015
Continuada	Tese Doutorado em Educação, linha de pesquisa em Educação Especial	“Dislexia, educação superior e aprendizagem: uma análise da subjetividade e dos processos compensatórios a partir da teoria histórico-cultural”	Clariane do Nascimento de Freitas	2019

Fonte: Acervo da pesquisadora

Considerando esses dados, no próximo capítulo, apresentamos uma síntese de cada uma das produções e uma reflexão sobre as contribuições e limitações das pesquisas do contexto escolar com alunos disléxicos.

5. O SABER FAZER DOCENTE: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DE ALUNOS DISLÉXICOS

O quinto capítulo tem como objetivo analisar brevemente as quatro pesquisas selecionadas no quadro anterior. As pesquisas foram produzidas nos últimos 4 anos e relatam sucintamente o trabalho que vem sendo realizado em sala de aula com alunos disléxicos.

5.1 Levantamentos dos estudos sobre o professor e a dislexia

A seguir descrevo e comento, ainda que brevemente, cada um dos trabalhos apresentados no quadro 2. Buscando ressaltar o assunto principal da tese, o delineamento metodológico adotado, os resultados das pesquisas, as possibilidades/dificuldades dos educadores e como as pesquisas coincidem com o meu tema.

O trabalho de Racieri (2016) cujo título é “Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental” destaca as origens dos saberes docentes para a prática com o aluno com dislexia. Demonstra o olhar dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os seus próprios processos de constituição docente e suas práticas pedagógicas.

O estudo foi realizado com sete professores do Ensino Fundamental I que atuam em Belo Horizonte, onde a maioria revelou utilizar estratégia de ensino diferenciadas com o aluno com dislexia, porém, os depoentes demonstram preocupação com o fazer pedagógico adequado a necessidades desses alunos. Os resultados possibilitaram constatar a necessidade de políticas de formação docente para o trabalho de qualidade, que auxilie o profissional em mais essa demanda.

Esta pesquisa coincide com o meu quando entende que “a dislexia tem as suas especificidades, mas também tem as suas possibilidades de novas rotas de aprendizagem. Ou seja, é possível aprender mesmo sendo disléxico e o professor pode exercer grande influência na vida dessa pessoa” (RACIERI, 2016, p.25).

O segundo trabalho em destaque é a dissertação de mestrado de Góes (2015) intitulada como “Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar dos professores do ensino fundamental I”. Esta pesquisa destaca os sentidos que professoras do ensino

fundamental I atribuem às práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas com estudantes diagnosticados com dislexia e as dificuldades em lidar com alunos que a apresentam.

De acordo com o estudo, para muitas das professoras investigadas, tal dificuldade decorre da ausência de uma formação mais sólida acerca da dislexia, o que acarreta dificuldades na articulação entre os saberes científicos e os experienciais na sala de aula. O estudo foi realizado com 10 professoras do ensino fundamental I, das redes particular e pública do município de Feira de Santana-BA, que lecionaram durante 2014 e em anos anteriores para estudantes com o diagnóstico de dislexia.

Os resultados possibilitaram constatar que as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com o estudante com o diagnóstico de dislexia devem ser realizadas levando em conta as reais necessidades do sujeito, sem perder de vista as potencialidades do estudante. De acordo com as depoentes, é necessário conhecer o transtorno, conhecer as especificidades do estudante e buscar estratégias significativas para trabalhar tais habilidades com o aluno.

Um dos objetivos específicos dessa tese foi identificar, a partir da fala das professoras, as estratégias utilizadas no planejamento das práticas pedagógicas de leitura e escrita para estudantes com dislexia e discutir os aspectos, apresentados pelas professoras, que dificultam as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com estudantes com dislexia.

O terceiro trabalho apresentado foi de Taucei (2015) que tem como título “Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades”. Nele, a autora destaca as interações nos contextos familiar, social e escolar de estudantes com altas habilidades/superdotação concomitantemente disléxicos e traz à tona uma discussão contemporânea sobre a dupla excepcionalidade, que se refere a algumas pessoas que apresentam habilidades superiores à média em uma ou mais áreas do conhecimento, seja na área acadêmica, intelectual, motora, social, artística, entre outras; e, ao mesmo tempo, apresentam algum transtorno específico de aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida respeitando os princípios teórico-metodológicos da perspectiva histórico-cultural, a partir das contribuições de Vigotsky. O estudo foi realizado com 42 pessoas, entre estudantes com dupla excepcionalidade, familiares das crianças e adolescentes, professores e profissionais que interagem com eles,

como psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. O delineamento metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa constitui-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório.

Como instrumentos para a coleta de dados foram adotados: a entrevista semi-estruturada, a observação e materiais documentais. Os resultados possibilitaram constatar que a interação nas famílias, apesar das dificuldades, evidencia envolvimento profundo com a qualidade de vida dessas crianças. Em relação às interações na escola, essas se apresentam extremamente conturbadas, visto que não são compreendidas por muitos professores.

A maior dificuldade das escolas está em atender às necessidades especiais da criança com altas habilidades do tipo criativo-produtivo e disléxico. Quanto às interações no ambiente social, ressalta-se a dificuldade dessas crianças, expressa em tendência ao isolamento, introversão e até de alheamento da realidade. Esta pesquisa coincide com o meu trabalho nos aspectos da mediação, pois:

Para o leitor disléxico, as atividades mediadoras representam a ponte que o liga a seus pontos fortes e, no processo, permitem a ele atingir seu potencial. As necessidades de intervenção aumentam em importância à medida que a criança avança, suas habilidades amadurecem – no pensamento, no raciocínio, no vocabulário e na capacidade analítica; ao mesmo tempo, os desafios acadêmicos também aumentam. Uma das mais importantes intervenções deve ser oferecer para o leitor disléxico a provisão de tempo extra. A dislexia rouba tempo da pessoa; a mediação no que se refere à provisão de tempo extra lhe devolve esse tempo (SHAYWITZ, 2006 *apud* TAUCEI, 2015, p. 168).

Um dos objetivos específicos dessa pesquisa foi identificar as características, potencialidades e dificuldades dos estudantes participantes deste estudo e identificar práticas pedagógicas utilizadas nas escolas para trabalhar com esses alunos especiais a partir do olhar desses estudantes, de seus pais e de seus professores.

E, por fim, a tese de Doutorado de Freitas (2019) intitulada “Dislexia, educação superior e aprendizagem: uma análise da subjetividade e dos processos compensatórios a partir da teoria histórico-cultural” teve como objetivo compreender como os processos compensatórios e a subjetividade podem influenciar a forma como as pessoas com Dislexia se constituem em seu processo de aprendizagem na Educação Superior.

A autora fundamentou-se na Teoria Histórico-Cultural, nos conceitos de tomada de consciência e processos compensatórios definidos por Vygostski e no conceito de subjetividade de González-Rey inspirados nos estudos Vigotskytskianos.

A pesquisa aconteceu na Universidade Federal de Santa Maria, RS. Os três sujeitos da pesquisa são estudantes do curso de graduação da instituição e possuem diagnóstico de dislexia.

Também foram entrevistados seis professores desses sujeitos que se disponibilizaram a contribuir na investigação. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou de método o estudo de casos múltiplos e a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que os professores não se sentem preparados para atuar frente a estudantes com transtornos específicos. Atribuindo esse despreparo à formação inicial insuficiente, à falta de proatividade dos professores e poucas oportunidades de formação oferecidas pela instituição.

Com base nas leituras das pesquisas é possível constatar que mesmo os estudos apresentando objetivos diferentes, todos os resultados evidenciaram uma ausência de formação especializada e sobretudo, uma falta de preparo do professor acerca da dislexia, resultado de uma falta de formação sólida sobre o assunto, gerando assim dificuldades na articulação entre os saberes científicos e os experienciais na sala de aula.

Na próxima seção, apresentaremos as contribuições das pesquisas e como as mesmas são importantes referências para o tema desse estudo, nos fazendo refletir sobre o contexto educacional como um todo.

5.2 O que dizem as pesquisas: estratégias recomendadas aos professores e o impacto da formação docente

Nesta seção, buscamos apresentar os trabalhos que mais se destacaram em relação ao tema dessa pesquisa, abordando também a questão da formação docente juntamente com o contexto educacional e as políticas públicas, refletindo como juntas implicam diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos disléxicos.

Dos trabalhos aqui em destaque, o de Racieri (2016) e de Taucei (2015) são os que mais se aproximam do presente trabalho. O primeiro deles é o de Racieri intitulado “Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental” o qual buscou revelar estratégias de ensino diferenciadas com o aluno com dislexia, demonstrando preocupação com o fazer

pedagógico adequado às suas necessidades, apresentando assim estratégias pedagógicas eficientes para o ensino desses alunos, tais como: buscar proporcionar o sentido e o significado das palavras, por meio de associação com imagens e sons, apresentando a sua função social; despertar a criança para a rima fazendo a entender que as palavras são compostas por partes menores, sílabas e letras, podendo assim, serem decompostas; por meio da leitura partilhada, ou seja, a cada trecho do texto um aluno é convidado a ler, a criança com dislexia ouve, entende, acompanha, seguindo os padrões e estratégias de leitura dos colegas; mantendo a criança em mesa próxima ao professor em sala de aula, para que o acompanhamento do aluno em relação à disciplina e do professor com o aluno se torne mais eficiente; respeitando o tempo desse aluno que possui ritmo diferente, estimulando sempre atividades em dupla ou grupos, ensinando o respeito à diversidade, fortalecendo a sua autoestima e demonstrando o desenvolvimento de suas potencialidades; estimular o uso de instrumentos como gravador de áudio e recursos tecnológicos para sua aprendizagem; avaliações e atividade impressas, utilizar comandos simples e com a fonte “Arial” que é visualmente melhor; o professor deve buscar sempre por atividades pedagógicas que os sentidos do corpo são estimulados, como escrita na areia, programas no computador, vídeos diversos, músicas, textos com rimas, entre muitos outros.

O trabalho de Racieri mesmo sendo repleto de dicas de como o professor deve realizar o trabalho com alunos disléxicos, deixa explícito que o objetivo do mesmo é compreender a origem do saberes docentes para prática com o aluno com dislexia, não tendo como finalidade descrever como deve ser o trabalho do professor com esses alunos e sim, a constituição deste saber-fazer.

O segundo trabalho de Taucei, intitulado “Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades” tem como princípio teórico a perspectiva histórico-cultural, a partir das contribuições de Vigotsky, que buscou explicar com sua teoria a origem e o desenvolvimento humano. Sugerindo que a cultura se torna parte da natureza da pessoa. A autora da dissertação tem como base da pesquisa científica a concepção interacionista que reconhece tanto a participação dos fatores ambientais, quanto dos fatores hereditários na determinação das características físicas ou comportamentais “normais” ou “patológicas” do ser humano.

Nesta pesquisa, a autora buscou revelar uma situação paradoxal, onde o mesmo indivíduo é capaz de possuir tanto alto potencial cognitivo, como também transtorno específico de aprendizagem, resultando em dificuldades emocionais e principalmente em suas relações interativas. A pesquisa em si, não aborda estratégias de trabalho do professor em ambiente escolar, mas reforça a importância do mesmo, pois muitas vezes a identificação depende de procedimentos em sala de aula, como a observação atenta dos professores, pois, a identificação precoce do transtorno é fundamental para que ocorra uma intervenção precoce não comprometendo o desenvolvimento desse aluno. De acordo com Shaywitz:

A identificação precoce é importante, porque o cérebro é muito mais plástico nas crianças pequenas e potencialmente mais maleável para um redirecionamento dos circuitos neurais. Além disso, quando uma criança é deixada para trás, ela terá de recuperar milhares de palavras não lidas para alcançar seus colegas que continuam à frente. Igualmente importante é que, uma vez estabelecido um padrão de falha na leitura, muitas crianças sentem-se derrotadas, perdem o interesse pela leitura e desenvolvem algo que frequentemente evolui para uma perda de sua autoestima (SHAYWITZ, 2006, *apud* TAUCEI, 2015, p. 146).

A pesquisa de Taucei, com os educadores de ensino fundamental, nos mostra que em relação às práticas pedagógicas mesmo os professores recebendo orientações para atividades que favoreçam o aprendizado e minimizam as dificuldades de leitura e escrita desses alunos, é revelado que nem todos os professores as realizam, pelo menos não de forma integral e regular. Com essa pesquisa é possível compreender a importância que o professor exerce no ambiente escolar para o aprendizado desses alunos, sendo então necessário um suporte teórico-prático para os mesmos, para que assim seja possível identificar as diversas especificidades dos educandos e saber como trabalhar com eles de forma produtiva.

Através de todas as pesquisas é possível compreender que a formação docente deixa a desejar em muitos aspectos, sendo então necessário que essa formação sustente uma base fundada também na psicologia, pelo fato de cada vez mais o professor se deparar com questões de cunho psicológico. Sendo assim, fundamental que o educador use de suas competências para tornar a aula mais próxima desse universo que o aluno disléxico vive.

A lacuna que encontramos acerca do conhecimento sobre os tipos de transtornos nos leva a entender a falta de preparo não só do professor mais

principalmente da escola, pois acreditamos que todos os envolvidos devem mobilizar-se para que ocorra a qualificação do ensino oferecido. A ausência de uma equipe pedagógica capacitada para identificar a existência de um transtorno, assim como planejar atividades, nos leva a refletir a respeito da legislação que afirma que a escola tem como dever receber e criar estratégias a fim de manter o aluno que apresenta alguma necessidade especial, tal como algum transtorno de aprendizagem.

No entanto, ressaltamos que para que as escolas cumpram com suas responsabilidades para com os disléxicos e para todo aquele que possua algum transtorno de aprendizagem, é necessário que haja a implantação de políticas públicas direcionadas para a efetivação de uma escola que se configure inclusiva e que possibilite formação específica para esses professores e a garantia de utilização de recursos didáticos e pedagógicos para o real desenvolvimento desses alunos.

Com base no artigo 205, do capítulo III da Constituição Federal, que rege as leis no Brasil, a educação é um direito de todos os cidadãos. Sendo então a família e o Estado responsáveis por propiciar ao menor de idade a inserção no âmbito educacional. Com isso, é de responsabilidade dos espaços educacionais qualificar o indivíduo para o convívio em sociedade. A seção I, que se refere à educação, acrescenta: “Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Contudo, ao considerar a realidade das escolas mencionadas na pesquisa, é possível perceber que os professores têm se esforçado para o atendimento às necessidades pedagógicas desses alunos, mostrando preocupação em transmitir um ensino de qualidade. Todavia, nossas pesquisas revelam a necessidade de políticas educativas direcionadas à formação docente que sejam mais consistentes/abrangentes garantindo assim a compreensão de como trabalhar com alunos com dislexia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo compreender quais são os procedimentos/intervenções adotados pelos professores que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno com dislexia e o que tem sido produzido em relação ao trabalho do professor com alunos disléxicos nos últimos cinco anos. Desta maneira, as informações apresentadas baseadas em pesquisas bibliográficas nos levaram a compreender o longo caminho que ainda temos que percorrer para a obtenção de um bom ensino-aprendizagem.

Para alcançarmos nossas respostas, percorremos uma longa trajetória de pesquisa, tendo como princípio teórico-metodológico a perspectiva histórico-cultural baseada em Vigotsky e em seu entendimento da interação social como promotora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo sua concepção de desenvolvimento, a compreensão do comportamento presente nas relações dialéticas que o ser humano mantém com o meio social.

O levantamento que fizemos no banco de dissertações e teses da CAPES contribuíram para uma reflexão sobre os resultados que alcançamos e, com isso, nos levou a compreender que a escola e o professor possuem um papel fundamental para que aluno disléxico tenha um bom desenvolvimento, pois caso esse aluno não encontre auxílio necessário que garanta a sua aprendizagem e a sua permanência na instituição as chances de desistência, repetência e evasão aumentam demasiadamente. Sendo assim, ressaltamos a importância de o professor desenvolver um trabalho interativo, adotando estratégias interventivas que promova o desenvolvimento. Esses procedimentos interventivos demandam atividades muitas vezes simples, como por exemplo: aulas mais práticas, utilização de jogos, conversas individuais com esse aluno, variedade de recursos em sala de aula, prazos de provas e de entrega de trabalhos maiores e avaliações orais, evitando o uso de ditados, instruções orais e escritas ao mesmo tempo e, principalmente, a leitura em voz alta e, sobretudo, motivação para que o aluno continue se esforçando.

Independentemente do tratamento que recebam na escola, os disléxicos continuarão com o transtorno. Não se deve pensar que o professor vai solucionar tudo e que sozinho é responsável por lidar com o indivíduo disléxico, mas é preciso

entender que o educador é o principal mediador do conhecimento e tem como função encontrar uma forma de fazer com que o aluno dislético se desenvolva.

Nossas pesquisas demonstraram também a pouca produção científica nessa área. Conclui-se, então, que há carência material para que os educadores conheçam o conceito e as características do distúrbio. Além disso, a formação que professor possui hoje não o capacita a lidar com esse tipo de desafio. Nesse sentido, faz-se necessário que as escolas invistam em cursos de capacitação para que professores e demais funcionários possam atualizar e ampliar seus conhecimentos.

Nesse sentido, o presente trabalho nos faz refletir sobre a necessidade de mais pesquisas que dialoguem com essa temática, pois percebemos que uma das limitações deste estudo foi a falta de pesquisas sobre dislexia, nos fazendo acreditar que há uma lacuna para atender as necessidades de alunos disléticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Dislexia. **O que é dislexia?** Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso 2020.

Do I Have Dyslexia?. **International Dyslexia Association**, 2000. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/>. Acesso em 2020.

Freitas, Clariane do Nascimento de. **Dislexia, Educação Superior E Aprendizagem: Uma Análise Da Subjetividade E Dos Processos Compensatórios a Partir Da Teoria Histórico-cultural**. 2019.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. Vigotski e Bakhtin – **Psicologia e educação: Um intertexto**. São Paulo, Ática, 1994.

GOES, Camila Bahia. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar dos professores do ensino fundamental I** 11/08/2015 96 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED

LANHEZ, Maria Eugênia; Nico, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elseiver, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

RICIERI, Daniella Soares. **Saberes e fazeres dos professores de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental**.12/07/2016 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas.

RODRIGUES, Sônia das Dores, CIASCA, Sylvia Maria. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção**. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(100): 86-97, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/10.pdf>. Acesso em 2020.

SIRGADO, Angel Pino. **O social e o cultural na obra de Vigotsky**. *Educ. Soc.* [online]. 2000, vol.21, n.71, pp.45-78. ISSN 1678-4626.

TAUCEI, Joulilda dos Reis. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades**' 31/03/2015 214 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca do Setor de Ciências Humanas.

VIGOTSKY, L. S. (2000). **Manuscrito de 1929. Educação e sociedade**. (Original publicado em 1929).